



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE JOINVILLE
CENTRO TECNOLÓGICO DE JOINVILLE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA E CIÊNCIAS MECÂNICAS – Pós-ECM
Rua Dona Francisca, 8300 CEP 89.219-600 - Joinville - SC – Brasil
TELEFONE (48) 3721-4650/4652 (47) 3461-5939
Website: <http://www.poscem.joinville.ufsc.br> E-mail: ppgecm@contato.ufsc.br

Política de Autoavaliação do Pós-ECM (2021 – 2024)

Comissão de autoavaliação (CA) do Pós-ECM (2021-2022)

Kleber Vieira de Paiva (Professor)

Gislaine Palmeira da Silva (STAE)

Rodrigo Silveira de Santiago (Discente)

Coordenação do Pós-ECM (2021-2022)

Rafael de Camargo Catapan (Coordenador)

Diego Alexandre Duarte (subcoordenador)

Joinville, março de 2021

SUMÁRIO

Introdução	3
Pós-Graduação na Universidade Federal de Santa Catarina	3
Pró-reitora de Pós-Graduação	4
Política de Avaliação e Autoavaliação Institucional da UFSC	5
Sensibilização dos PPGs da UFSC sobre a autoavaliação	7
Concepção da autoavaliação no Pós-ECM	8
Política de Autoavaliação do Pós-ECM	9
Comissão de autoavaliação (CA) do Pós-ECM	9
Sensibilização	9
Planejamento	10
Princípios	10
Definição da qualidade do programa	10
Abordagem da autoavaliação	11
Indicadores e critérios	11
Periodicidade da coleta de dados	15
Projeto de autoavaliação	16
Objetivo	16
Cronograma por etapas, responsáveis e instrumentos	16
Demais etapas do processo de autoavaliação	19
Implementação e procedimentos	19
Divulgação e uso dos resultados	19
Meta-avaliação	20
Referências	21
Anexo 1 – Portarias citadas	22

1 Introdução

1.1 Pós-Graduação na Universidade Federal de Santa Catarina

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tem seu campus principal localizado em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, Brasil. Fundada em 18 de dezembro de 1960, com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão, a UFSC oferece educação pública e está entre as melhores universidades do Brasil e da América Latina. Este reconhecimento deve-se à qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas em seus cinco campi (Florianópolis, Joinville, Araranguá, Curitibanos e Blumenau), incluindo aquelas desenvolvidas no âmbito da Pós-Graduação *stricto sensu*.

Hoje a UFSC possui 59 cursos de doutorado e 88 cursos de mestrado, distribuídos em 90 programas de pós-graduação (PPGs). Dentre os cursos de mestrado, 69 são cursos acadêmicos e 19 cursos profissionais. Em 2019, a UFSC teve o primeiro curso de doutorado profissional aprovado, o qual faz parte do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem. Na última avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), 20 programas da UFSC foram considerados de excelência internacional (nota 6 e 7). Além disso, dos 89 Programas de Pós-Graduação oferecidos pela UFSC, 46 têm nota igual ou superior a 5. Durante o quadriênio 2017-2020, foram iniciados 6 novos cursos de mestrado e 3 novos cursos de doutorado, o que valida a tese de que a pós-graduação da UFSC vem se expandindo a cada ano, isto conseqüentemente deve vir acompanhado da responsabilidade de todos para com a qualidade destes programas. Neste sentido, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG) vem trabalhando nos últimos anos no cumprimento de suas atribuições, tanto em frentes executivas como na elaboração e alteração dos marcos regulatórios por meio da Câmara de Pós-graduação, a fim de elevar a qualidade da pós-graduação *stricto sensu* da UFSC.

Cumprindo sua meta de internacionalização, a UFSC foi selecionada em 2018 para participar do Programa Institucional de Internacionalização PRINT-CAPES, recebendo recursos financeiros para realizar os seguintes objetivos: fomentar a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização nas áreas do conhecimento por ela priorizada; estimular a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculadas à pós-graduação; ampliar as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação; promover a mobilidade de

docentes e discentes, com ênfase em doutorandos, pós-doutorandos e docentes para o exterior e do exterior para o Brasil, vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu com cooperação internacional; fomentar a transformação da instituição em um ambiente internacional; integrar outras ações de fomento da Capes ao esforço de internacionalização.

O PRINT-CAPES/UFSC tem a participação de 40 PPGs e é constituído por 27 Subprojetos distribuídos dentre os cinco temas priorizados: Linguagens, Interculturalidade e Identidades, Nanociência e Nanotecnologia, Saúde Humana, Sustentabilidade Ambiental e Transformação Digital: Indústria e Serviços 4.0. Este projeto conta com o envolvimento de 300 instituições estrangeiras, fortalecendo as pesquisas em rede e o intercâmbio acadêmico.

A pós-graduação da UFSC está em contínuo processo de expansão e aprimoramento da qualidade de seus cursos. Consciente de suas vocações e potencial acadêmico, renova-se constantemente em novos programas com perfil multi e interdisciplinar, implementando a interação entre os programas, construindo redes de ensino e pesquisa internacionais, estimulando a atividade criativa e inovadora, respondendo à sociedade brasileira, com conhecimento, serviços e soluções sustentáveis.

1.2 Pró-reitora de Pós-Graduação

Em meio século de construção coletiva de produção de conhecimento, a pós-graduação da UFSC sabe onde chegou. Hoje são 90 PPGs presentes em todos os 5 (cinco) Campi do estado de Santa Catarina, responsáveis pela formação de 7.894 estudantes regularmente matriculados nos cursos de mestrado e doutorado. O ensino aliado à pesquisa desenvolvidos na UFSC é responsável por uma das produções acadêmicas mais respeitadas no Brasil, inclusive reconhecida internacionalmente. Em relação à avaliação externa realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a UFSC vem, a cada período avaliativo, avançando no tocante ao amadurecimento dos seus PPGs, rumo à excelência no âmbito do Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG).

Apesar da expansão quantitativa e qualitativa que acompanha as metas do Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, é notável que muitos são os desafios a serem enfrentados pelas instituições de ensino superior no Brasil para a manutenção de uma educação gratuita e democrática de excelência. Para além de obstáculos ligados ao fomento do ensino, pesquisa e extensão, a pós-graduação enfrenta hoje outros desafios relacionados à diversidade, incremento da aproximação com a sociedade, dentre outros pontos.

Neste contexto, a PROPG enxerga a autoavaliação, apresentada pela CAPES, como componente da avaliação do presente quadriênio (2017-2020), como sendo uma oportunidade de entrada de dimensões até então não captadas pela avaliação externa da pós-graduação. Respeitando-se a autonomia de cada programa, a PROPG entende como adequado o alinhamento dos planos e ações de cada programa com a identidade da UFSC, caracterizada no âmbito da gestão institucional por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024).

O PDI é um documento e instrumento de planejamento, a ser considerado dentro da gestão estratégica, que caracteriza a identidade institucional. Nele estão definidas a missão e a visão de futuro da UFSC, bem como as estratégias, diretrizes e políticas a serem seguidas para o alcance de seus objetivos e metas. O PDI é a ferramenta onde a identidade da instituição é impressa, por essa razão é de extrema importância que os PPGs o utilizem como base na construção de suas metas e objetivos.

Pelo ineditismo da autoavaliação como componente na Avaliação Quadrienal, a PROPG institucionaliza uma política de autoavaliação pelos PPGs, respeitando a especificidade e autonomia de cada programa.

1.3 Política de Avaliação e Autoavaliação Institucional da UFSC

A compreensão das autoavaliações como processos dinâmicos e contínuos impõe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSC a revisão periódica dos instrumentos e procedimentos avaliativos. A meta é que sejam aprimorados no sentido de: 1) identificar de modo mais apurado os pontos fortes e fracos referentes às práticas institucionais 2) adequar-se cada vez mais aos cenários externo e interno em que se encontra a Universidade.

Atualmente, com a assistência da Agência de Comunicação (AGECOM) e o Gabinete da Reitoria (GR) da UFSC, a CPA sensibiliza a comunidade acadêmica da importância na participação do processo autoavaliativo - que é facultativo - por meio do “Dia da Avaliação”. Este dia marca o início do processo com um convite do Reitor, em formato de vídeo postado nas redes sociais institucionais oficiais. A CPA publica uma matéria na sua página na internet, assim como a AGECOM na página oficial de notícias da UFSC. Ocorre também o encaminhamento, por meio do sistema Collecta (sistema específico desenvolvido pela UFSC para coleta de dados), de convite via e-mail a todos da comunidade acadêmica. Por conta da

Covid-19, o processo autoavaliativo vigente não contou com a sensibilização de forma física e presencial.

A sensibilização dos segmentos e o desenvolvimento de uma cultura avaliativa são atos contínuos que demandam mobilização de todos os setores da instituição, a fim de ampliar a participação nos processos de avaliação e de propiciar debates sobre políticas, estratégias e dinâmicas institucionais. Os membros da CPA desenvolvem os instrumentos avaliativos e a coleta de dados ocorre virtualmente por meio do Collecta, de modo que os discentes de pós-graduação avaliam - com base em perguntas e respostas utilizando uma escala Likert de cinco pontos - cada uma das 10 dimensões propostas no SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) que compreendem os cinco eixos (Tabela 1). Esse é um processo facultativo e os respondentes aptos a responder devem estar com a matrícula ativa.

Tabela 1: Eixos e Dimensões do SINAES

Eixos	Dimensões
E1: Planejamento e Avaliação Institucional	D8: Planejamento e Avaliação
E2: Desenvolvimento Institucional	D1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
	D3: Responsabilidade Social da Instituição
E3: Políticas Acadêmicas	D2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
	D4: Comunicação com a Sociedade
	D9: Política de Atendimento aos Discentes
E4: Políticas de Gestão	D5: Políticas de Pessoal
	D6: Organização e Gestão da Instituição
	D10: Sustentabilidade Financeira
E5: Infraestrutura Física	D7: Infraestrutura Física

Fonte: Ministério da Educação (2014).

Em 2020, os questionários foram customizados para cada segmento da comunidade universitária de maneira que foram desenvolvidas 16 questões aos discentes de pós-graduação (stricto e lato sensu). Além dessas questões, dois campos opcionais para resposta aberta foram disponibilizados com o intuito de identificar como foram as discussões sobre a autoavaliação do ano anterior e apresentar os pontos positivos e/ou negativos relativos ao desenvolvimento virtual das suas atividades pedagógicas e/ou administrativas.

Cumprir destacar que a atuação da CPA em relação à Pós-Graduação da UFSC restringe-se a questões genéricas que envolvem os 5 eixos de avaliação do SINAES, permitindo que todos os PPGs realizem suas autoavaliações que abordam temas de interesse específicos de cada um. A devolutiva da autoavaliação é realizada por meio da disponibilização aos docentes via sistema Collecta e também no Relatório Anual produzido pela CPA, cabendo aos gestores tomarem as medidas no sentido de potencializar a qualidade dos respectivos PPGs.

1.4 Sensibilização dos PPGs da UFSC sobre a autoavaliação

Com o intuito de acompanhar, orientar e incentivar os PPGs na execução de suas autoavaliações, a PROPG designou uma comissão para elaboração de proposta de metodologia para autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu* (Portaria N° 3/2020/PROPG). O primeiro passo desta comissão foi o de realizar uma consulta junto aos coordenadores sobre a prática de autoavaliação na pós-graduação. Nesta pesquisa algumas questões relacionadas à prática da autoavaliação foram realizadas, bem como um espaço para que os coordenadores descrevessem suas dúvidas, preocupações e sugestões quanto à autoavaliação direcionadas à PROPG.

Com base no resultado das respostas da pesquisa aplicada, bem como das sugestões relatadas pelos coordenadores, o segundo passo da comissão foi o de sensibilizar os programas para a participação no processo de autoavaliação. Desta forma, foi solicitado aos PPGs por meio do Ofício Circular n° 66/2020/PROPG que criassem suas comissões internas de autoavaliação, bem como indicassem perguntas destinadas aos discentes, docentes, técnicos-administrativos e egressos, com o intuito de captar as opiniões sobre diferentes fatores que afetam o alcance das metas estabelecidas no Plano Estratégico de cada PPG.

Após o recebimento dos documentos dos PPGs, iniciou-se a aproximação da Comissão de Autoavaliação com os coordenadores e comissões internas formadas pelos PPGs. Para isto, foram realizadas reuniões da PROPG com os coordenadores de PPGs a fim de definir a construção conjunta de uma política de autoavaliação da pós-graduação, que teve como um dos resultados concretos a elaboração de documento norteador da autoavaliação da pós-graduação *stricto sensu*.

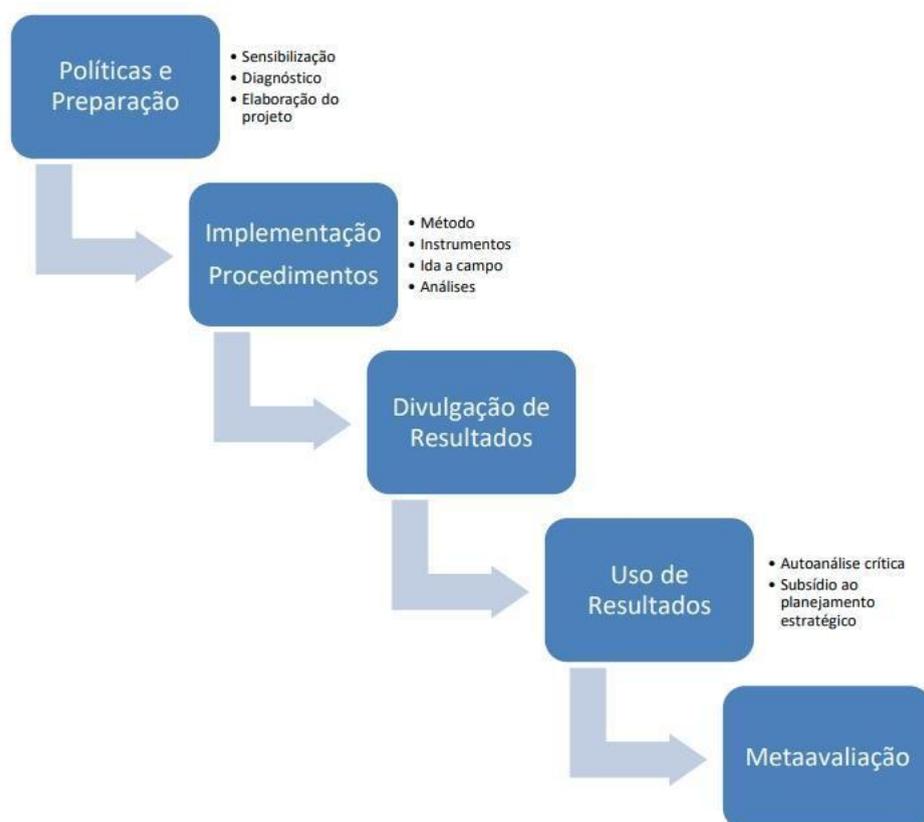
Um componente essencial para a realização de autoavaliações é a cooperação significativa dos membros do programa nos processos avaliativos. Para que a participação voluntária seja efetiva e confiável é preciso que os atores envolvidos tenham conhecimento da existência desses processos e da sua importância para o programa, o que pressupõe a

disseminação de uma cultura de avaliação. Neste sentido, o corpo docente e discente do Pós-ECM foi informado sobre a nova normativa de avaliação da CAPES por meio de reuniões sobre as expectativas do órgão com relação à formação discente, produção intelectual, atuação e avaliação dos egressos em relação à formação recebida. Destacou-se também a importância da colaboração de todos para a realização de processo amplo e contínuo.

1.5 Concepção da autoavaliação no Pós-ECM

Para a concepção do processo de autoavaliação do Pós-ECM do quadriênio 2021-2024, a CA se norteia pelas diretrizes apresentadas no relatório do Grupo de Trabalho sobre Autoavaliação em programas de Pós-Graduação da CAPES, baseadas no fluxograma apresentado na Figura 1. O processo é cíclico e contínuo, tendo em vista que todas as etapas devem ser completadas anualmente. Cada uma delas será abordada individualmente ao longo deste texto.

Figura 1: Etapas do processo de Autoavaliação (extraída de relatório disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>).



2 Política de Autoavaliação do Pós-ECM

2.1 Comissão de autoavaliação (CA) do Pós-ECM

O Pós-ECM instituiu em 2018 (portaria n.064/2018/DCTJ, de 15 de maio de 2018) a sua Comissão de Planejamento Estratégico (CPE), balizada pelas novas diretrizes da CAPES sobre políticas de avaliação dos programas de pós-graduação. Naquele momento, a CPE iniciou as discussões sobre procedimentos para autoavaliação do programa, incluindo a conscientização dos pares, coleta, sistematização, tabulação e análise de dados para geração de informações qualitativas e quantitativas sobre o programa, buscando identificar fragilidades, potencialidades que iriam subsidiar o processo de tomada decisão em relação aos desafios estratégicos e melhorias do programa.

A Comissão de Autoavaliação (CA) do Pós-ECM foi instituída pela portaria n.021/2021/DCTJ de 22 de fevereiro de 2021 para o biênio 2021-2022, possibilitando a construção e aplicação de parâmetros específicos de avaliação por uma comissão própria, com visão mais ampla e determinísticas de parâmetros que suportem as discussões acerca da autoavaliação de seu próprio programa. A CA 2021-2022 tem em sua composição atual um docente permanente, uma técnica administrativa, que também atua como secretária do programa e um discente. O docente permanente fez parte da CPE do Pós-ECM que elaborou o Plano Estratégico do programa, mantendo a continuidade das ações que haviam sido iniciadas por aquela comissão.

2.2 Sensibilização

Primeiramente, os membros docentes foram sensibilizados da importância do processo de autoavaliação. Paralelamente, entre os membros da comissão juntamente com a coordenação do programa, iniciou-se o trabalho de preparação da política de autoavaliação. Na etapa de concepção, foram definidos os princípios norteadores da Autoavaliação e os indicadores de desempenho. Este trabalho teve como base o planejamento estratégico do Pós-ECM, com metas e objetivos de médio e longo prazos, e ainda com os requisitos e itens de avaliação da CAPES.

O processo da comunidade do Pós-ECM iniciou junto com a elaboração do Plano Estratégico, em reunião da CPE com os docentes permanentes em 10/10/2019. Nesta reunião, a coordenação do programa apresentou o novo modelo de avaliação multidimensional adotado

pela CAPES e discutiu a importância da elaboração do Plano Estratégico e da Política de Autoavaliação do Pós-ECM. Foram discutidas estratégias para a coleta de dados da autoavaliação e a elaboração da matriz SWOT, bem como coletadas as impressões dos docentes acerca do processo de avaliação pela CAPES. O processo de sensibilização ainda incluirá a apresentação da Política de Autoavaliação do Pós-ECM para todos os docentes.

2.3 Planejamento

2.3.1 Princípios

A autoavaliação no Pós-ECM pauta-se nos seguintes princípios:

- Participação - manter a atual prática de construir coletivamente os instrumentos, indicadores e formas de avaliação com a comunidade acadêmica, trazendo legitimidade ao processo;
- Continuidade – a autoavaliação deve ser um processo permanente, uma vez que seus resultados implicam mudanças de médio e longo prazos;
- Publicidade – a autoavaliação tem o compromisso de devolver e socializar os resultados a toda comunidade, mantendo a privacidade e sigilo de informações que dizem respeito aos sujeitos envolvidos;
- Governança - os resultados da autoavaliação não devem ser usados para fins de classificação, punição ou premiação, mas sim servir como suporte ao processo de tomada de decisão dos gestores, com vistas à melhoria contínua da qualidade do Pós-ECM.

2.3.2 Definição da qualidade do programa

A qualidade a ser medida pelo processo de autoavaliação está ancorada na ficha de avaliação das Engenharias III - publicado pela Diretoria de Avaliação da CAPES. É fundamental a compreensão pelos membros do programa de que a autoavaliação é um processo dinâmico e contínuo com foco na evolução da qualidade. Sendo assim, a autoavaliação do Pós-ECM foi norteada basicamente pelas seguintes dimensões.

- **Qualidade da formação discente:** formação relevante para a carreira do egresso, adoção de sistema híbrido de ensino, elevação do conceito do Pós-ECM junto a CAPES e por consequência o seu reconhecimento na região, valorização dos diferentes sujeitos como partícipes da construção da qualidade do Programa, alta aderência das disciplinas à área de engenharias III, atualização sistemática das disciplinas eletivas, práticas inovadoras de aprendizagem com a adoção de metodologias ativas, alta empregabilidade dos egressos.
- **Qualidade da produção intelectual resultante das dissertações:** publicações predominantemente nos maiores estratos Qualis, participação e publicação em anais de eventos internacionais de relevância nas áreas de pesquisa, alto percentual de dissertações com publicações associadas, transferência de tecnologia com efetiva adoção pelo setor produtivo, alta aderência das produções à área de engenharias III.

2.3.3 Abordagem da autoavaliação

O Pós-ECM concebe a autoavaliação como um processo permanente de autoconhecimento, de reflexão, visando, neste momento, aprimorar a qualidade da formação discente e da produção intelectual resultante das dissertações. Trata-se de uma avaliação diagnóstica para fins de planejamento, revisão e orientação. Sob tal fundamento, a autoavaliação no Pós-ECM deve proporcionar subsídios para que as escolhas de gestão sejam conscientes, de maneira que seja possível planejar e conduzir o Plano Estratégico.

2.3.4 Indicadores e critérios

Na Tabela 1 são apresentados os indicadores de desempenho para cada item estabelecido pela ficha de avaliação da CAPES (2019). Concomitantemente a este processo já foram elaboradas algumas questões pertinentes para cada membro do programa. Os itens para os quais foram elaborados os indicadores foram extraídos da ficha de avaliação das engenharias III da CAPES. Foram selecionados apenas aqueles itens cuja relevância direta às dimensões adotadas (qualidade na formação discente e produção intelectual) foi identificada. As escalas de avaliação adotadas para cada indicador utilizarão o mesmo padrão empregado pela CPA/UFSC, quando pertinente: Desconheço (0); Não se aplica (0); Inexistente (1); Insuficiente (2); Suficiente (3); Muito Bom (4); Excelente (5).

Tabela 1 – Indicadores de desempenho e questionário.

EIXO - FORMAÇÃO			
Itens	Indicadores	Questões	Alvo
2.1 - Qualidade e adequação das teses, dissertações ou equivalente em relação às áreas de concentração e linhas de pesquisa do programa.	<ul style="list-style-type: none"> • Relação temática das teses e dissertações com linhas de pesquisa e áreas do Pós-ECM; • Composição das bancas de defesa, com a presença de avaliadores externos ao Pós-ECM; • Percentual de bolsistas que defendem em até 24 meses/total de bolsistas de mestrado; 	Informações coletadas a partir do formulário de pedido de defesa.	Coordenação
	<ul style="list-style-type: none"> • Percentual de dissertações que atendem à demanda das áreas de concentração e linhas de pesquisa; 	Qual(is) linha(s) de pesquisa(s) do programa a sua dissertação se enquadra?	Discente
	<ul style="list-style-type: none"> • Percentual de dissertações que foram demandadas pelo mercado local, regional ou nacional (estudo de caso, ou parceria com setor industrial); 	Sua dissertação foi produto de alguma demanda do mercado local, regional ou nacional?	Discente
	<ul style="list-style-type: none"> • Percentual de dissertações que foram demandadas pelo mercado local, regional ou nacional (estudo de caso, ou parceria com setor industrial); • Percentual das bancas formadas por avaliador doutor atuante no setor Industrial 	Sua dissertação teve parceria com setor industrial?	Discente
2.2 - Qualidade da produção intelectual de discentes e egressos.	<ul style="list-style-type: none"> • Percentual de discentes e egressos que apresentam trabalhos em eventos científicos com abrangência nacional ou internacional considerados relevantes para a área; • Percentual de discentes e egressos que publicaram em coautoria com docentes; • Percentual de discentes e egressos com patente concedida; 	Sua dissertação resultou em artigo indexado, patente ou trabalhos em eventos científicos com abrangência nacional ou internacional? Citar referência.	Egresso
	<ul style="list-style-type: none"> • Razão entre o número de discentes e/ou egressos com artigos Qualis B4 ou superior e o total de discentes e egressos-autores; 	Informações coletadas a partir do formulário de pedido de defesa.	Coordenação
2.3 - Destino, atuação e avaliação dos egressos do	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta acerca da qualidade da formação recebida; 	Qual foi o impacto de sua formação na sua condição econômico-social?	Egresso

programa em relação à formação recebida	<ul style="list-style-type: none"> ● Consulta acerca da qualidade da formação recebida; 	Sua formação no Pós-ECM teve papel fundamental na sua inserção no mercado de trabalho?	Egresso
	<ul style="list-style-type: none"> ● Consulta acerca da qualidade da formação recebida; 	Sua atuação profissional está relacionada com sua área de formação no Pós-ECM?	Egresso
	<ul style="list-style-type: none"> ● Percentual de empregabilidade dos egressos; ● Setor de atuação e inserção local, regional, nacional ou internacional; 	Atualmente, como você está posicionado no mercado de trabalho? Alternativas: <ul style="list-style-type: none"> a) Atuando na área de engenharia em empresas privadas; b) Atuando na área de engenharia em empresas públicas; c) Atuando na área de engenharia em start-ups; d) Atuando em empresas fora do Brasil; e) Atuando fora da área de engenharia; f) Colocação em universidades, escolas técnicas ou institutos de pesquisa; g) Cursando Pós Graduação no exterior; h) Cursando Pós Graduação no país; i) Procurando colocação no mercado 	Egresso
2.5 - Qualidade e envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação no programa	<ul style="list-style-type: none"> ● Consulta acerca da qualidade da formação recebida; 	As disciplinas obrigatórias contribuem para a formação tecnológica do corpo discente?	Docente
	<ul style="list-style-type: none"> ● Consulta acerca da qualidade da formação recebida; 	As disciplinas do Programa têm contribuído para a sua formação intelectual?	Discente
	<ul style="list-style-type: none"> ● Consulta acerca da qualidade da formação recebida; 	As disciplinas obrigatórias contribuíram para aquisição de novos conhecimentos e competências?	Discente
	<ul style="list-style-type: none"> ● Consulta acerca do nível de inovação das práticas de avaliação. 	Os professores têm utilizado metodologias adequadas no ensino e avaliação?	Discente
	<ul style="list-style-type: none"> ● Consulta acerca da qualidade da formação recebida; 	Os professores das disciplinas têm tido disponibilidade para atender os estudantes fora da sala de aula?	Discente
	<ul style="list-style-type: none"> ● Consulta acerca da qualidade da formação recebida; 	A relação dos professores com os alunos têm estimulado a estudar e aprender?	Discente

	<ul style="list-style-type: none"> • Consulta acerca da qualidade da formação recebida; 	As avaliações têm sido coerentes com o ensino realizado?	Discente
	<ul style="list-style-type: none"> • Percentual de projetos de pesquisa com participação de discentes; 	Sua dissertação está relacionada a algum projeto de pesquisa? Qual? Você tem independência para sugerir novas ideias e alteração metodológica em projetos de pesquisa?	Discente
	<ul style="list-style-type: none"> • Quantidade de seminários e workshops internos com envolvimento e participação dos docentes do programa. 	Você participou de algum seminário ou workshop interno na sua instituição? Qual?	Docente
	<ul style="list-style-type: none"> • Percentual de docentes permanentes que realizaram, conjuntamente, as três atividades a seguir: a) orientações concluídas no programa. b) pesquisa. c) oferta de disciplina(s) no programa; • Percentual de atividades acadêmicas sob responsabilidade do corpo docente permanente: disciplinas, orientações, titulação, coordenação de projeto de pesquisa; • Número médio de orientações por docentes do programa; • Razão entre o número de titulados em relação às desistências; • Percentual de docentes permanentes com projetos de pesquisa com financiamento; • Percentual de docentes permanentes que participaram continuamente do programa no período avaliado; • Número de docentes permanentes com bolsas de produtividade de agências de fomento; 	Informações extraídas dos sistemas UFSC (CAPG e SIGPEX)	Coordenação

2.3.5 Periodicidade da coleta de dados

Propõe-se que a coleta de dados seja feita com periodicidade anual, sempre no segundo semestre e antes da revisão do planejamento estratégico. Desta forma, os resultados da autoavaliação servirão como base para a proposição de ações tanto de curto quanto de longo prazo objetivando a melhoria da qualidade do programa.

3 Projeto de autoavaliação

3.1 Objetivo

O objetivo principal do projeto de autoavaliação do Pós-ECM é de implantar o processo de autoavaliação no Pós-ECM de forma sistematizada, participativa e contínua com vistas ao aprimoramento da qualidade da formação discente e da produção intelectual resultante das dissertações.

3.2 Cronograma por etapas, responsáveis e instrumentos

A Tabela 2 apresenta o cronograma de implementação do processo de autoavaliação do Pós-ECM em 2021, incluindo as atividades a serem realizadas em cada etapa, os responsáveis pela execução, as ferramentas principais utilizadas e os principais resultados a serem obtidos.

Tabela 2 - Cronograma de etapas e atividades do processo de autoavaliação do Pós-ECM para 2021.

ETAPAS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL	FERRAMENTAS	PERÍODO	RESULTADOS
Preparação e Política de Autoavaliação	Criação de Comissão de Autoavaliação (CA)	Coordenação: Docentes, discentes, técnicos do Pós-ECM	Reunião do Colegiado	02/2021	Definição da composição; Período: mandato bianual; Definição dos nomes
	Elaboração da Política de autoavaliação	CA do Pós-ECM	Revisão bibliográfica e documental; Reuniões de trabalho	03/2021	Política de Autoavaliação elaborada
	Elaboração do Projeto de Autoavaliação	CA do Pós-ECM	Revisão bibliográfica e documental; Reuniões de trabalho	04/2021	Projeto de Autoavaliação elaborado
	Discussão e Aprovação do Projeto de auto avaliação	Coordenação Docentes, discentes, técnicos e egressos do Pós-ECM	Reunião da CA e CPE. Reunião do Colegiado Pleno do Pós-ECM	04/2021	Aprovação do Plano de AA e início de sua implementação;
	Elaboração de texto-síntese sobre a política e procedimentos de autoavaliação do Pós-ECM para envio à CAPES via relatório sucupira	Coordenação	Reunião da CA e CPE.	04/2021	Item 1.4 do relatório Sucupira elaborado
Implementação	Elaboração e envio da ficha para coleta de informação dos discentes	CA do Pós-ECM	Instrumento on line e-mail	08/2021	Questionário pronto e aplicado

	Elaboração e envio da ficha para coleta de informação dos docentes, egressos e técnicos	CA do Pós-ECM	Instrumento on line e-mail	08/2021	Questionário pronto e aplicado
	Tabulação e sistematização dos dados coletados pelas fichas	CA do Pós-ECM	Planilhas e plataforma de texto	09/2021	Relatório consolidado de coleta de dados
Divulgação e uso dos resultados	Elaboração de diagnóstico, proposição de ações, elaboração de painel de indicadores anuais do Pós-ECM	CA do Pós-ECM, CPE, coordenação	Página web, planilhas, reuniões	10/2021	Painel de indicadores, metas propostas no Plano Estratégico
Meta Avaliação	Realização de reuniões do Pós-ECM para discussão dos resultados, tomada de decisão e definição de ajustes e metas	Coordenação, CA Docentes, discentes, técnicos e egressos do Pós-ECM	Reuniões	11/2021	Definição de ajustes e metas para a autoavaliação do programa

4 Demais etapas do processo de autoavaliação

4.1 Implementação e procedimentos

A próxima etapa (coleta e sistematização dos dados), que ocorrerá no ano de 2021, deve considerar aplicação de questionários entre os membros do programa, bem como a realização de reuniões, debates e oficinas. Em seguida, os dados coletados precisam ser sistematizados, identificando fragilidades, potencialidades, desafios estratégicos, melhorias e desenvolvimentos futuros. Ao final deste ciclo, as observações extraídas devem ser apresentadas em relatórios divulgado na página do programa e em seminários, com a participação de docentes, discentes e técnicos, tendo como referencial a avaliação CAPES, a aderência com o PDI da UFSC.

4.2 Divulgação e uso dos resultados

Os resultados consolidados da coleta de dados, diagnósticos e ações decorrentes serão apresentados em reunião do colegiado Pleno do Pós-ECM à todos os docentes permanentes. Também será elaborado um painel de indicadores do Pós-ECM a ser fixado em local físico (em caso de volta à modalidade presencial) e sítio na internet do programa.

Os resultados da autoavaliação servirão de referência para o aprimoramento do processo formativo, ou seja, será base para o processo de melhoria contínua da qualidade do Programa. Cada dimensão apresentada na seção 2.5 será analisada e monitorada continuamente na busca de mecanismos de gestão que mantenham os resultados positivos e solucionem ou mitiguem os problemas encontrados nas avaliações negativas.

Os resultados da autoavaliação também servirão de insumo para o Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Estratégico do Programa, tanto na sua construção quanto no seu acompanhamento periódico.

O instrumento de autoavaliação deverá permitir espaço para recepção de críticas, sugestões para o aperfeiçoamento do Programa, que serão levadas em consideração no processo de gestão. Além disso, a avaliação do docente pelo discente está prevista no Regulamento Geral da Pós-Graduação *stricto sensu*, como um dos requisitos para credenciamento docente.

A comissão de planejamento definiu que os dados para a realização da autoavaliação serão realizados uma vez ao ano, assim como a emissão do relatório consolidado. Espera-se que seja

realizado ao menos com os discentes a coleta de dados semestralmente, para que inconsistências e problemas possam ser sanados no menor espaço de tempo.

4.3 Meta-avaliação

A meta-avaliação é um processo que permite a identificação das evidências que legitimam, em um determinado contexto social, um processo avaliativo. Do ponto de vista contemporâneo, Davok (2007) destaca que ela é um processo que permite estabelecer padrões para a condução de um processo avaliativo, de maneira adequada, útil e estruturalmente consistente. Além disso, a meta-avaliação avalia a avaliação, sob a luz de critérios que fomentam reflexões sobre a procedência da atividade desenvolvida.

Ancorado nestes aspectos, a meta-avaliação no Pós-ECM será adotada considerando as possibilidades de condição de julgar um processo avaliativo, com elementos de natureza sistemática, a partir das condições de utilidade, viabilidade, adequação e precisão de um processo avaliativo. Isso se reflete em uma construção pautada na identificação dos interessados, na credibilidade do avaliador, no alcance e seleção das informações, na identificação dos valores, na agilidade da produção e disseminação das informações e no impacto da autoavaliação.

A meta-avaliação ainda é um aspecto restrito, entretanto é considerada uma das ferramentas mais eficientes que, quando devidamente aplicada, proporciona uma análise da condução dos processos avaliativos.

5 Referências

Comissão Própria de Autoavaliação da UFSC (CPA), Relatório de autoavaliação institucional 2020. Março de 2021. Disponível em: <https://cpa.ufsc.br/>

Universidade Federal de Santa Catarina, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024). Aprovado por unanimidade pelo Conselho Universitário (CUn) no dia 17 de dezembro de 2019, por meio da Resolução nº 24/Cun/2019. Disponível em: <https://pdi.paginas.ufsc.br/files/2020/08/PDI-2020-2024-pagina-dupla.pdf>

CAPES. Relatório de Grupo de Trabalho: Ficha de Avaliação. Brasília, DF: Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior MEC/CAPES, 2019a.

CAPES. Grupo de Trabalho: Auto Avaliação de Programas de Pós-Graduação. Brasília, DF: Ministério da Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior MEC/CAPES, 2019b.

DAVOK, Delsi Fries. Qualidade em educação. Revista Avaliação, v. 12, n. 3, p. 505-513, 2007.

HOUSE, Ernest R. Assumptions underlying evaluation models. Educational researcher, v. 7, n. 3, p. 4-12, 1978.

Anexo 1 – Portarias citadas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

OFÍCIO CIRCULAR Nº 66/2020/PROPG

Florianópolis, 11 de novembro de 2020.

Aos Senhores
Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis/SC

Assunto: Autoavaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*

Senhores Coordenadores,

1. Considerando a importância e a necessidade da autoavaliação dos programas de pós-graduação (PPG) vinculados ao Sistema Nacional de Pós-Graduação, a PROPG criou uma comissão específica para auxiliar no processo de autoavaliação dos PPGs da UFSC. A primeira ação desta comissão foi dimensionar a prática da autoavaliação pelos PPGs, por meio de formulário eletrônico enviado no dia 23 de outubro de 2020, cuja consulta revelou um panorama parcial.
2. A Pró-Reitoria expressa grande preocupação ante a baixa adesão dos programas à atividade de autoavaliação, especialmente por causa da exiguidade do prazo para o preenchimento do coleta. Destaca que os programas 6 e 7 precisarão ter excelência na sua autoavaliação para manterem-se em suas notas e, por conseguinte, fazerem jus ao PROEX.
3. Com base na análise os dados recebidos, a comissão definiu três ações para este momento:
 - a) Que os programas criem comissões de autoavaliação, ou sua oficialização, caso já existente;
 - b) Que os programas estabeleçam questões norteadoras para o processo de autoavaliação, com base na leitura do documento “Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação” (<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-autoavaliacao-de-programas-de-pos-graduacao-pdf>);
 - c) A PROPG realizará reunião com os coordenadores e membros da comissão de autoavaliação dos PPGs para sensibiliza-los, definir boas práticas e cooperar na formulação e aplicação dos procedimentos de autoavaliação.

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC
Telefone: (48) 3721-9773/ E-mail: cap.propg@contato.ufsc.br

4. As reuniões da PROPG com os coordenadores de PPGs serão realizadas no início do mês de dezembro do corrente ano. Assim, para viabilizar a realização destes encontros, os PPGs deverão enviar, até o dia 01/12/2020, os seguintes documentos para o e-mail **propg@contato.ufsc.br** :

a) **Portaria de designação da comissão de autoavaliação do PPG:** o coordenador do PPG deve indicar e submeter à aprovação do respectivo colegiado os nomes de docentes, discentes, técnicos-administrativos e egressos para comporem a comissão que será responsável pelo processo de autoavaliação;

b) **Indicação de perguntas norteadoras para sua autoavaliação:** Indicação de perguntas destinadas aos discentes, docentes, técnicos-administrativos e egressos com o intuito de captar as opiniões sobre diferentes fatores que afetam o alcance das metas estabelecidas no Plano Estratégico de cada PPG.

Atenciosamente,

CRISTIANE DERANI
Pró-Reitora de Pós-Graduação

Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Trindade
CEP: 88040-900 - Florianópolis - SC
Telefone: (48) 3721-9773/ E-mail: cap.propg@contato.ufsc.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

PORTARIA Nº 3/2020/PROPG, DE 23 DE OUTUBRO DE 2020.

A PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

RESOLVE:

Art. 1º - Designar os servidores abaixo relacionados para, sob a presidência do primeiro, constituir comissão para elaboração de proposta de metodologia para autoavaliação nos Programas de Pós-Graduação.

CRISTIANE DERANI (PROPG)

JUAREZ VIEIRA DO NASCIMENTO (PROPG)

JOÃO HENRIQUE CORTE MEDEIROS (PROPG)

LUCIANE STALLIVIERI (PPGAU)

MAURÍCIO RISSI (PPGAU)

IRINEU AFONSO FREY (CPA)

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da UFSC.



Documento assinado digitalmente
Cristiane Derani
Data: 30/10/2020 09:06:22-0300
CPF: 132.803.308-23

CRISTIANE DERANI



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO DE JOINVILLE
Rua Dona Francisca, 8300 – Bloco U - Zona Industrial Norte - CEP 89219-600 - JOINVILLE - SC
TELEFONE (47) 3204-7400

PORTARIA N.º 064/2018/DCTJ, DE 15 DE MAIO DE 2018.

A Diretora do Centro Tecnológico de Joinville do Campus de Joinville da **UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - REVOGAR a Portaria 035/2018/DCTJ de 16 de março de 2018.

Art. 2º - CONSTITUIR, comissão de planejamento do Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Ciências Mecânicas (Pós-ECM).

Art. 3º - DESIGNAR para integrar a comissão, sob a presidência do primeiro, os seguintes Professores:

- Régis Kovacs Scalice;
- Alexandre Mikowski.;
- André Luís Condino Fugarra;
- Breno Salgado Barra;
- Diego Alexandre Duarte;
- Kleber Vieira de Paiva;
- Pedro Paulo de Andrade Júnior;
- Wagner Maurício Pachekoski.

Art. 4º - Será atribuída 1 hora semanal para o exercício da função de seus membros e 2h para a presidência.

Art. 5º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua emissão com vigência por 2 anos.


Cátia Regina Silva de Carvalho Pinto
Diretora



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO TECNOLÓGICO DE JOINVILLE

PORTARIA Nº 021/2021/DCTJ, DE 22 DE FEVEREIRO DE 2021

O DIRETOR DO CENTRO TECNOLÓGICO DE JOINVILLE, DO CAMPUS DE JOINVILLE, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais, tendo em vista o que consta no Processo nº 23080.005507/2021-45,

RESOLVE:

Art. 1º Designar para compor a Comissão de Autoavaliação do Programa de Pós-graduação em Engenharia e Ciências Mecânicas – Pós-ECM, na presidência do primeiro:

- Professor Kleber Vieira de Paiva;
- Gislaine Palmeira da Silva (STAE);
- Rodrigo Silveira de Santiago (Discente).

Art. 2º Atribuir aos membros 1 (uma) hora semanal para o exercício da função.

Art. 3º Esta Portaria tem vigência por dois anos a partir da data de sua emissão e entra em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial da UFSC.



Documento assinado digitalmente
Diego Santos Greff
Data: 22/02/2021 15:19:44-0300
CPF: 739.266.630-49

DIEGO SANTOS GREFF
Diretor Geral